

O Ministério da Saúde e representantes da indústria alimentícia nacional firmaram um acordo para a redução de açúcares nos alimentos processados. Segundo o acordo, nos próximos cinco anos, 144 mil toneladas do produto devem deixar de ser utilizadas na composição de achocolatados, sucos de caixa, refrigerantes, iogurtes, biscoitos e bolos, como revelou reportagem da [Folha de S.Paulo](#).

A medida é importante para combater a epidemia de obesidade pela qual passamos e já apontamos aqui no [blog](#). Afinal, já somos o quinto país com maior número de obesos no mundo, segundo a OMS. Aproximadamente 20% da população nacional é obesa e 50% apresenta sobrepeso.

Números que também nos levam a ser um dos líderes globais em cirurgia bariátrica, com 88 mil operações por ano, atrás apenas dos Estados Unidos. Vale lembrar que além de todos os riscos associados a esse tipo de intervenção ([veja nosso post sobre o assunto](#)), mais de 4,5% das pessoas submetidas a algum tipo de cirurgia bariátrica morrem em até um ano após a operação em decorrência de problemas relacionados ao procedimento. Ou seja, a questão está longe de se restringir ao campo da estética.

Outra ação do Ministério da Saúde no sentido de ajudar as famílias a se alimentarem melhor e reduzir o consumo de produtos processados e ultraprocessados – com excesso de açúcares, sódio e outras substâncias que podem ser nocivas para o organismo – é o [Guia Alimentar para a população brasileira](#). O documento separa os produtos em quatro categorias: ingredientes in natura ou minimamente processados; ingredientes culinários; alimentos processados; e, produtos ultraprocessados. Vale a leitura.

Fonte: IESS, em 28.11.2018.